

Gálatas Cap 04

- 1** DIGO, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo;
- 2** Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai.
- 3** Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.
- 4** Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,
- 5** Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.
- 6** E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.
- 7** Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.
- 8** Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses.
- 9** Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?
- 10** Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.
- 11** Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco.
- 12** Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, porque também eu sou como vós; nenhum mal me fizestes.
- 13** E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em fraqueza da carne;
- 14** E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma tentação na minha carne, antes me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo mesmo.
- 15** Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, arrancaríeis os vossos olhos, e mos daríeis.
- 16** Fiz-me acaso vosso inimigo, dizendo a verdade?
- 17** Eles têm zelo por vós, não como convém; mas querem excluir-vos, para que vós tenhais zelo por eles.
- 18** É bom ser zeloso, mas sempre do bem, e não somente quando estou presente convosco.

19 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós;

20 Eu bem quisera agora estar presente convosco, e mudar a minha voz; porque estou perplexo a vosso respeito.

21 Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvis vós a lei?

22 Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre.

23 Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa.

24 O que se entende por alegoria; porque estas são as duas alianças; uma, do monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar.

25 Ora, esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós.

27 Porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz; Esforça-te e clama, tu que não estás de parto; Porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem marido.

28 Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa como Isaque.

29 Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também agora.

30 Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre.

31 De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre.

Cmt MHenry Intro: Aplica-se a história assim exposta. Então, irmãos, não somos filhos da escrava, senão da livre. Se os privilégios de todos os crentes são tão grandes, conforme a nova aliança, quão absurdo seria que os convertidos gentios estiveram sob essa lei que não pôde livrar os judeus incrédulos da escravidão ou da condenação! Nós não teríamos achado esta alegoria na história de Sara e Agar se não nos tivesse sido indicada, mas não podemos duvidar que assim foi concebido pelo Espírito Santo. É uma explicação do tema, não um argumento que o comprove. Nisto estão prefiguradas as duas alianças, a das obras e a da graça, e os professantes legais e os evangélicos. As obras e os frutos produzidos pelo poder do homem são legais, porém se surgem da fé em Cristo são evangélicos. O espírito da primeira aliança é de escravidão ao pecado e à morte. O espírito da segunda aliança é de liberdade e liberação; não de liberdade para pecar, senão em dever e para o dever. O primeiro é um

espírito de perseguição; o segundo é um espírito de amor. Que olhem para ele os professantes que tenham um espírito violento, duro e autoritário para com o povo de Deus. Todavia, assim como Abraão rejeitou a Agar, assim é possível que o crente se desvie em algumas coisas ao pacto de obras, quando por incredulidade e negligência da promessa atue em seu próprio poder conforme com a lei; ou em um caminho de violência, não de amor, para com seus irmãos, contudo, não é seu espírito fazê-lo assim, daí que nunca repouse até que regresse a sua dependência de Cristo. repousemos nossas almas nas Escrituras, e mostremos, por uma esperança evangélica e pela obediência jubilosa, que nossa conversão e tesouro estão, sem dúvida, no céu.> A diferença dos crentes que descansam somente em Cristo e os que confiam na lei fica explicada pelas histórias de Isaque e Ismael. Estas coisas são uma alegoria na qual o Espírito de Deus indica algo mais além do sentido literal e histórico das palavras. Agar e Sara eram emblemas adequados das duas dispensações diferentes da aliança. A Jerusalém celestial, a Igreja verdadeira do alto, representada por Sara, está em estado de liberdade e é a mãe de todos os crentes que nascem do Espírito Santo. Por regeneração e fé verdadeira foram parte da verdadeira semente de Abraão, conforme à promessa feita a ele.> Os gálatas estavam prontos para considerar o apóstolo como inimigo, mas ele lhes assegura que era seu amigo; que por eles tinha sentimentos paternais. Duvida do estado deles e anseia conhecer o resultado de seus enganos presentes. Nada é prova tão segura de que um pecador tem passado ao estado de justificação como que Cristo esteja-se formando nele pela renovação do Espírito Santo, mas isto não pode esperar-se enquanto os homens dependam da lei para serem aceitos por Deus.> O apóstolo deseja que eles sejam unânimes com ele Enquanto à lei de Moisés, e unidos com ele em amor. Ao repreender aos outros, devemos cuidado de convencê-los de que nossa repreensão provém de uma sincera consideração da honra de Deus e a religião, e do bem-estar deles. O apóstolo lembra aos gálatas a dificuldade com que trabalhou quando esteve entre eles pela primeira vez. Porém nota que foi um mensageiro bem recebido por eles. Contudo, quão incertos são o favor e o respeito dos homens! Esforcemo-nos para sermos aceitos por Deus. Uma vez acreditaram serem felizes por receberem o evangelho, agora têm razão para pensar o contrário? Os cristãos não devem deixar de dizer a verdade por temor de ofender o próximo. Os falsos mestres que desviaram os gálatas da verdade do Evangelho, eram homens espertos. Pretendiam afeto, mas não eram sinceros nem retos. Se dá uma regra excelente. Bom é ser sempre zeloso de algo bom; não só por uma vez, ou a cada tanto, senão sempre. ditoso seria para a Igreja de Cristo se este zelo for melhor sustentado.> A mudança feliz pela qual os gálatas se voltaram dos ídolos ao Deus vivo, e receberam, por meio de Cristo, a adoção de filhos, foi o efeito de sua livre e

rica graça. Eles foram colocados sob a obrigação maior de manter a liberdade com que Ele os fez livres. Todo nosso conhecimento de Deus começa de Seu lado: o conhecemos porque somos conhecidos por Ele. Embora nossa religião proíba a idolatria, ainda há muitos que praticam a idolatria espiritual em seus corações. Porque o que mais ama um homem, e aquilo que mais lhe interessa, isso é seu deus: alguns têm suas riquezas como seu deus; outros, seus prazeres, e outros, suas luxúrias. Muitos adoram, sem sabê-lo, a um deus de sua própria feitura; um deus todo feito de misericórdia sem nenhuma justiça. Porque se convencem de que há misericórdia de Deus para eles, apesar de que não se arrependem e continuem em seus pecados. É possível que os que fizeram uma grande profissão da religião, depois sejam desviados da pureza e da simplicidade. Quanta maior misericórdia tenha mostrado Deus ao levar a alguém a conhecer o Evangelho, e suas liberdades e privilégios, maior é seu pecado e tolice ao tolerar que eles mesmos sejam privados disso. Daqui, pois, que todos os membros da igreja externa devam aprender a temer seu eu, e a suspeitar de si mesmos. Não devemos contentar-nos com ter algumas coisas boas em nós. Paulo teme que sua tarefa tenha sido em vão, mas ainda se esforça; e fazê-lo assim, aconteça o que acontecer, é a verdadeira sabedoria e o temor de Deus. isto deve lembrar a cada homem em seu posto e chamado.> O apóstolo trata claramente com os que queriam impor a lei de Moisés junto com o evangelho de Cristo, propondo sujeitar os crentes a sua escravidão. Não podiam entender plenamente o significado da lei dada por Moisés. Como essa era uma dispensação das trevas, era de escravidão; eles estavam sujeitos a tantos rituais e observâncias fatigosas, pelos que eram ensinados e mantidos sujeitos como uma criança a tutores e curadores. Sob a dispensação do evangelho aprendemos o estado mais feliz dos cristãos. Note-se nestes versículos as maravilhas do amor e da misericórdia divina, particularmente de Deus Pai ao enviar a seu Filho ao mundo para redimir e salvar-nos; do Filho de Deus ao submeter-se a tanta baixeza e sofrer tanto por nós; e do Espírito Santo ao condescender a habitar nos corações dos crentes para tais propósitos de graça. Além disso, as vantagens de que desfrutam os cristãos sob o evangelho. Embora por natureza são filhos da ira e da desobediência, eles chegam a ser, por graça, filhos do amor, e participam da natureza dos filhos de Deus; porque Ele fará que todos seus filhos se pareçam a Ele. o filho mais velho é o herdeiro entre os homens; mas todos os filhos de Deus terão a herança dos primogênitos. Que o temperamento e a conduta dos filhos mostre para sempre nossa adoção e que o Espírito Santo testifique aos nossos espíritos que somos filhos e herdeiros de Deus.